

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
GAB CMT EX – CIE  
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**



**CURSO AVANÇADO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**



**A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO  
DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS EM PROL DA CAPACITAÇÃO DO  
PROFISSIONAL DE INTELIGÊNCIA DO SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DE  
DEFESA**

**Brasília  
2023**

TC **EULÁLIO VIEIRA BARROS JÚNIOR**

**A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO  
DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS EM PROL DA CAPACITAÇÃO DO  
PROFISSIONAL DE INTELIGÊNCIA DO SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DE  
DEFESA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Inteligência  
Militar do Exército, como requisito  
para a obtenção do Grau de Pós-  
graduação *Lato Sensu* de  
**Especialização em Análise de  
Inteligência.**

Orientador: Cel RODRIGO DE **LIMA PAIVA**

**Brasília**

**2023**

B277i Barros Júnior, Eulálio Vieira

A importância da integração dos estabelecimentos de ensino das Forças Armadas Brasileiras em prol da capacitação do profissional de inteligência de defesa/ Eulálio Vieira Barros Júnior – 2023.

31 f.

Orientador: Rodrigo de Lima Paiva

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência) - Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), Brasília – DF, 2023.

1. Exército Brasileiro 2. Mudança Organizacional 3. Gestão Escolar  
4. Educação 5. Ensino I. Título.

TC **EULÁLIO** VIEIRA BARROS JÚNIOR

**A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO  
DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS EM PROL DA CAPACITAÇÃO DO  
PROFISSIONAL DE INTELIGÊNCIA DO SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DE  
DEFESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Inteligência Militar do Exército, como requisito para a obtenção do Grau de Pós-graduação *Lato Sensu* de **Especialização em Análise de Inteligência.**

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_ de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

---

RODRIGO DE LIMA PAIVA – Cel - Presidente  
Escola de Inteligência Militar do Exército

---

JOSÉ ALVES JÚNIOR - TC - Membro  
Escola de Inteligência Militar do Exército

## RESUMO

Atualmente, o cenário operacional global pode ser caracterizado como volátil, incerto, complexo e ambíguo. Neste contexto, a Atividade de Inteligência engloba diversos aspectos que impactam diretamente na manutenção da soberania de uma Nação. Sua relevância se destaca no assessoramento ao processo decisório das autoridades em diversos escalões. Pelas características da Atividade, é preponderante um enfoque especial na capacitação de profissionais para realizarem as tarefas nos ambientes de Comando e Controle, Obtenção e Análise. Em um mundo cada vez mais conectado e informacional, percebe-se que as ameaças aos países vêm crescendo e se adaptando às inovações tecnológicas com a finalidade de burlar as ações coercitivas do Estado. Dessa forma, a Inteligência não pode ficar estagnada no tempo e espaço e não renunciar a ferramentas e medidas que potencializem seus resultados. No Brasil, a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) é o Órgão Central do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN). O SISBIN possui diversos subsistemas que se interrelacionam dentro da área de atuação de cada um e conforme a necessidade de compartilhamento de informações. As Forças Armadas (FA) compõem o Sistema de Inteligência de Defesa (SINDE), que tem o Ministério da Defesa (MD) como Órgão Central, e possuem como objetivos prioritários a produção de conhecimentos estratégicos voltados para a Defesa da Soberania, Integridade Territorial e assuntos de interesse da Presidência da República. Nesse contexto, o presente trabalho identificou que a Atividade de Inteligência é de grande importância para manutenção dos Interesses Nacionais e que carece, principalmente, de integração e capacitação de profissionais para atuarem nas lides diárias da Atividade.

Palavras-chave: Exército Brasileiro. Mudança Organizacional. Gestão Escolar. Educação. Ensino.

## **ABSTRACT**

Currently, the global operating landscape can be characterized as volatile, uncertain, complex and ambiguous. In this context, the Intelligence Activity encompasses several aspects that directly impact the maintenance of a Nation's sovereignty. Its relevance stands out in advising the decision-making process of authorities at different levels. Due to the characteristics of the Activity, a special focus on training professionals to carry out tasks in the Command and Control, Procurement and Analysis environments is predominant. In an increasingly connected and informational world, it is clear that threats to countries have been growing and adapting to technological innovations in order to circumvent the coercive actions of the State. In this way, Intelligence cannot remain stagnant in time and space and cannot give up tools and measures that enhance its results. In Brazil, the Brazilian Intelligence Agency (ABIN) is the Central Body of the Brazilian Intelligence System (SISBIN). SISBIN has several subsystems that are interrelated within each one's area of expertise and according to the need for information sharing. The Armed Forces (FA) make up the Defense Intelligence System (SINDE), which has the Ministry of Defense (MD) as its Central Body, and has as its priority objectives the production of strategic knowledge aimed at the Defense of Sovereignty, Territorial Integrity and matters of interest to the Presidency of the Republic. In this context, the present work identified that the Intelligence Activity is of great importance for the maintenance of National Interests and that it lacks, mainly, the integration and training of professionals to act in the daily tasks of the Activity.

Keywords: Brazilian Army. Organizational Change. School Management. Education. Teaching.

## LISTA DE SIGLAS

PNI – Política Nacional de Inteligência  
DNI – Doutrina Nacional de Inteligência  
EB – Exército Brasileiro  
PIEx – Plano de Inteligência Militar  
SISBIN – Sistema Brasileiro de Inteligência  
ENINT – Estratégia Nacional de Inteligência  
ABIN – Agência Brasileira de Inteligência  
SINDE – Sistema de Inteligência de Defesa  
MD – Ministério da Defesa  
SIEx – Sistema de Inteligência do Exército  
SIMAR – Sistema de Inteligência da Marinha  
CIAER – Centro de Inteligência da Aeronáutica  
CIE – Centro de Inteligência do Exército  
DIE – Departamento de Inteligência Estratégica  
AI – Agência de Inteligência  
OI – Órgão de Inteligência  
CF – Constituição Federal  
EsIMEEx – Escola de Inteligência Militar do Exército  
DECEEx – Departamento de Educação e Cultura do Exército  
DETMil – Diretoria de Educação Técnica Militar  
OM – Organização Militar  
EME – Estado Maior do Exército  
PND – Política Nacional de Defesa  
END – Estratégia Nacional de Defesa  
Prg EE LUCERNA – Programa Estratégico do Exército LUCERNA  
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicações  
IM – Inteligência Militar  
BIM – Batalhão de Inteligência Militar  
FAB – Força Aérea Brasileira  
EsIMAr – Escola de Inteligência da Marinha  
CIM – Centro de Inteligência da Marinha  
DRM – Agência Militar Francesa

DGSE – Agência de Inteligência Civil da França

EaD – Educação à Distância

CEADEx – Centro de Educação à Distância do Exército

SEE – Sistema de Ensino do Exército

PEEx – Plano Estratégico do Exército Brasileiro

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

DET-Mil – Diretoria de Educação Técnica Militar

SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública

ESG – Escola Superior de Guerra

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>SISTEMAS DE INTELIGÊNCIAS BRASILEIRO E FRANCÊS.....</b>	<b>13</b>
2.1	SISTEMA BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA – SISBIN.....	13
2.1.1	<i>Sistema de Inteligência de Defesa – SINDE.....</i>	14
2.1.2	<i>Sistema de Inteligência do Exército – SIEx.....</i>	15
2.2	AS ESCOLAS DE INTELIGÊNCIA MILITAR BRASILEIRAS.....	16
2.2.1	<i>A Escola de Inteligência Militar do Exército – EsIMEx.....</i>	16
2.2.2	<i>A CAPACITAÇÃO EM INTELIGÊNCIA NA MARINHA E NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA.....</i>	17
2.3	O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA MILITAR FRANCÊS.....	19
<b>3</b>	<b>A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE INTELIGÊNCIA DE DEFESA.....</b>	<b>21</b>
3.1	A ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA – ESG .....	22
3.2	O ENSINO À DISTÂNCIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	23
<b>4</b>	<b>O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA.....</b>	<b>26</b>
4.1	O ENSINO À DISTÂNCIA DA SENASP.....	26
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a atividade de Inteligência vem ganhando um protagonismo cada vez maior devido a sua importância para as organizações e instituições dos países do mundo.

De acordo com Gonçalves (2003 apud DANTAS; SOUZA, 2008, p.6), “Modernamente, não se pode cogitar a existência de Estado que não disponha de órgãos de Inteligência em sua estrutura”. A Atividade de Inteligência teve início com a civilização, claro que não com esse nome; e tendo sido percebida como essencial para a governabilidade e a garantia da segurança, não só em períodos de luta armada entre nações, mas também em tempos de paz e ordem institucional. Entende-se como Inteligência a atividade de obtenção e análise de dados e informações e de produção e difusão de conhecimentos, dentro e fora do território nacional, relativos a fatos e situações de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório, a ação governamental, a salvaguarda e a segurança da sociedade e do Estado.

Pode ser definida também como "informação" ou "conhecimento", ou seja, é uma informação trabalhada e especializada. Embora a Inteligência tenha passado por mudanças ao longo da história e assumido diferentes aspectos, o conceito central de Inteligência não mudou muito, visto que Inteligência significa um conselho para o poder soberano; um tipo privilegiado de informação; e atividade de aquisição, produção e possivelmente de ação desta informação (KENT, 2015).

De acordo com (GILL; MARRIN; PHYTHIAN, 2008), existem 3 componentes que podem qualificar a Inteligência: Primeiro, a Inteligência (ou informação) desempenha um papel auxiliar na tomada de decisão, ou seja, possui características e condições específicas presentes. Em segundo lugar, para que seja considerada Inteligência, a informação precisa ser privilegiada, isto é, poucas pessoas devem ter acesso a ela. A terceira definição de Inteligência envolve o processo de coleta e processamento de informações privilegiadas. Esta perspectiva diz respeito às técnicas de atividades de Inteligência.

Além desses aspectos, a Inteligência, como Atividade, também se encarrega de proteger o conhecimento obtido e impedir o acesso a segredos. Este seu ramo é

---

<sup>1</sup> Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras. Pós-graduado em Inteligência pela Escola de Inteligência Militar do Exército – EsIMEx – eulabarros1@hotmail.com

denominado "Contraineligência", visto que é a atividade que objetiva prevenir, detectar, obstruir e neutralizar a Inteligência adversa e ações de qualquer natureza que constituam ameaça à salvaguarda de dados, informações e conhecimentos de interesse da segurança da sociedade e do Estado, bem como das áreas e dos meios que os retenham ou em que transitem (GILL; MARRIN; PHYTHIAN, 2008).

A Atividade de Inteligência, definida na Política Nacional de Inteligência (PNI) é "o exercício permanente de ações especializadas, voltadas para a produção e difusão de conhecimentos, com vistas ao assessoramento das autoridades governamentais nos respectivos níveis e áreas de atribuição" (BRASIL, 2000). Desta forma, o enfoque da PNI trata justamente da capacitação dos profissionais da Inteligência, como retrata o inciso VII, o qual especifica "capacitação, formação, e desenvolvimento de pessoas para a Atividade de Inteligência", conforme Decreto nº 8793/2016<sup>2</sup>.

A Doutrina Nacional de Inteligência (DNI) (SOUSA, 2017) está consolidada e seus fundamentos estabelecem que esta deve ser disseminada tanto para a formação de pessoal competente quanto para o desempenho adequado da Inteligência. Isto posto, doutrina, bem como valores, são pressupostos da Atividade de Inteligência e exigem capacitação adequada.

As organizações responsáveis por coletar, analisar e proteger informações de acordo com métodos específicos também são Agências de Inteligência ou Agências responsáveis por Atividades de Inteligência - Serviços de Inteligência ou Comunidades de Inteligência, conforme afirma (HERMAN, 1996).

O Exército Brasileiro (EB) possui uma estrutura sólida de Inteligência Militar, alicerçada na grande experiência e competência de seus integrantes. Tem por finalidade assessorar de forma correta e oportuna os Comandantes em diferentes níveis sobre assuntos de interesse da instituição e definidos no Plano de Inteligência Militar (PIEx).

Posto isso, a Inteligência Militar é o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com os objetivos de produzir conhecimentos de interesse dos Comandantes e seus Estados-Maiores, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do EB contra ações da Inteligência oponente. (ESTADO-MAIOR, 2015).

---

<sup>2</sup><https://www.gov.br/abin/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/politica-nacional-de-inteligencia-1/politica-nacional-de-inteligencia>

Mesmo que essas estruturas tenham o mesmo objetivo, a capacitação dos profissionais em Inteligência deve ser otimizada e incentivada. Isso leva este estudo a formular seu problema: Como promover uma maior capacitação para os profissionais da Atividade de Inteligência?

O estudo mostra-se relevante porque identifica a importância da integração da capacitação de recursos humanos das Forças Armadas e a aplicabilidade da Inteligência Militar às necessidades do mundo moderno em termos de recursos humanos voltados para a Defesa Nacional. Além disso, permite a identificação de possíveis oportunidades no processo de capacitação dos profissionais de Inteligência do Sistema de Inteligência de Defesa.

## 2 SISTEMAS DE INTELIGÊNCIAS BRASILEIRO E FRANCÊS

Essa seção irá abordar os Sistemas de Inteligência vigentes no Brasil e como funciona o Sistema de Inteligência Francês, sua importância, finalidade e os principais aspectos relacionados com a Atividade de Inteligência.

### 2.1 Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN)

No Brasil, a Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999 (CIVIL et al., 1999), instituiu o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), que integra o planejamento e a execução das atividades de Inteligência nacional com o objetivo de subsidiar o Presidente da República em assuntos de interesse nacional.

Nessa mesma Lei, houve o prenúncio de outros ordenamentos jurídicos necessários à plena sistematização e funcionamento do Sistema, como a Política Nacional de Inteligência (PNI), instituída pelo decreto nº 8.793, de 29 de junho de 2016. Em consonância com a PNI, elaborou-se a Estratégia Nacional de Inteligência (ENINT), aprovada pelo Presidente da República em 15 de dezembro de 2017 (PEY, 2020).

Cabe ao SISBIN a responsabilidade pelo processo de obtenção e análise de informações e a produção de conhecimentos de forma integrada, necessários ao processo decisório do Poder Executivo. Sob a coordenação da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), estabelecida por lei como seu Órgão Central, atua na proteção das informações sensíveis e estratégicas do Estado Brasileiro, além de promover e defender os interesses do Estado e da sociedade brasileira (NETO, 2020).

O SISBIN tem como fundamentos a preservação da Soberania Nacional, a defesa do Estado Democrático de Direito e a dignidade da pessoa humana. O sistema é fundamental para a identificação de fatos e situações que possam influenciar o processo decisório de uma possível ação governamental, tanto para segurança da sociedade como do Estado.

Atualmente o SISBIN é composto por 48 (quarenta e oito) órgãos do Poder Executivo Federal, os quais incluem departamentos e instituições federais em áreas relacionadas à Segurança, Forças Armadas, saúde, transportes, telecomunicações, fazenda e meio ambiente e, cada órgão age na obtenção e troca de informações em sua área de competência, contribuindo para a concepção conjunta de conhecimento e Inteligência<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> <https://www.gov.br/abin/pt-br/assuntos/sisbin/composicao-do-sisbin>

Os conhecimentos produzidos embasam a produção de relatórios de Inteligência, destinados ao assessoramento estratégico da Presidência da República ou à utilização pelos próprios órgãos integrantes, além de prever a possibilidade de celebração de acordos de cooperação para troca de informações com outros Poderes, conforme Figura 1.

**Figura 1 – Sistema Brasileiro de Inteligência - SISBIN**



Fonte: ABIN (2023).

### *2.1.1 Sistema de Inteligência de Defesa – SINDE*

A Portaria Normativa Nº 295/MD4, instituiu o Sistema de Inteligência de Defesa (SINDE), que integra as ações de planejamento e execução da Atividade de Inteligência de Defesa, com a finalidade de assessorar o processo decisório no âmbito do Ministério da Defesa (MD) (JÚNIOR, 2018).

Como objetivos, o SINDE atende à necessidade de aperfeiçoar a capacidade de Comando, Controle e Inteligência dos Órgãos envolvidos na Defesa Nacional, para auxiliar no processo decisório, e de otimizar a estrutura destinada ao desempenho e a coordenação da Atividade de Inteligência de Defesa, assim como, facilitar as ligações junto ao então SISBIN, integrando as ações de planejamento e execução da Atividade de Inteligência de Defesa (UEHARA, 2013).

Todos os Órgãos de Inteligência do mais alto nível do MD e das Forças Armadas são componentes do SINDE e estão interligados sistemicamente, sem vínculos de subordinação. Isso faz com que o SINDE seja formado pelo Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), pelo Sistema de Inteligência da Marinha (SIMAR) e pelo Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER). Desta forma, cada Força tem sua estrutura própria de Inteligência.

Por Inteligência Militar, entende-se uma Atividade de Inteligência de natureza técnico-militar, especializada e permanente que visa a produzir conhecimentos de

<sup>4</sup> [https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/legislacao/emcfa/portarias/295a\\_2002.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/legislacao/emcfa/portarias/295a_2002.pdf)

interesse do comandante de qualquer nível hierárquico e proteger os conhecimentos sensíveis, as instalações e pessoal, contra as ações de serviços de Inteligência do oponente ou do inimigo (Glossário das Forças Armadas, 2007 - MD35-G-01, p. 139).

A Inteligência Militar tem uma contribuição decisiva para a proteção dos interesses nacionais. Assim, dentro da estrutura do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) está o Centro de Inteligência do Exército (CIE), como Órgão Central, composto pelas Agências de Inteligência e Órgãos de Inteligência.

No topo do SINDE, recebendo informações do SIEx, do CIAER e do SIMAR, encontram-se a 2ª Subchefia do Estado-Maior de Defesa (2ª Sch/EMD) e o Departamento de Inteligência Estratégica da Secretaria de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais do Ministério da Defesa (DIE/SPEAI/MD)<sup>5</sup>.

Enquanto a 2ª Sch/EMD ocupa-se da Inteligência Militar para operações combinadas (incluindo criptologia, guerra eletrônica, telecomunicações e sensoriamento remoto em apoio às missões), ao DIE compete a Inteligência Estratégica de Defesa, mediante “exame corrente da situação”, “acompanhamento da evolução dos cenários” e proposição de “diretrizes para orientar a atuação dos adidos de defesa”, visto que o DIE não conta com quadros próprios para coleta de informações, ficando de resto dependente do que lhe é enviado pelos Órgãos de Inteligência das Forças Armadas (CRUZ; MATHIAS, 2009).

A Inteligência Estratégica é o conhecimento referente às possibilidades, vulnerabilidades e linhas de ação prováveis das nações estrangeiras. Busca, principalmente, guiar a formulação e a execução de medidas de segurança nacional, em tempo de paz, e a conduta de operações militares, em tempo de guerra, bem como o desenvolvimento do planejamento estratégico no período de pós-guerra (PLATT, 1974, p.31).

### *2.1.2 Sistema de Inteligência do Exército – SIEx*

Operação Militar é um conjunto de operações realizadas por forças e recursos militares compatíveis no tempo, espaço e finalidade com o que está prescrito no manual operacional, plano ou ordem para execução da operação, missão, tarefa ou atribuição. É realizada em muitos conflitos desde a paz até conflitos armados/guerras, passando por situações de crise, sob a responsabilidade direta da autoridade militar competente (REBELO, 2020).

---

<sup>5</sup> [https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/legislacao/emcfa/portarias/295a\\_2002.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/legislacao/emcfa/portarias/295a_2002.pdf)

Orientado pela Concepção Estratégica do Exército (TERRESTRES, 2019), o Exército Brasileiro deve estar preparado para realizar Operações Militares no Amplo Espectro, alinhado à nova Doutrina Militar Terrestre, atuando de maneira integrada com outras Forças Singulares ou em cooperação e coordenação com agências governamentais que tenham objetivos convergentes, enquadrado em contextos guerra e não guerra.

Desta forma, o EB criou o Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx), que produz conhecimentos necessários para que o EB permaneça preparado e em condições de ser empregado contra quaisquer ameaças à soberania ou a integridade do País.

O referido órgão é composto pelas Agências de Inteligência (AI) as quais são responsáveis pela coleta de dados, análise e produção de conhecimento e pelos Órgãos de Inteligência (OI) que fazem a busca do dado negado e produzem apenas o conhecimento informe, não realizando uma análise mais aprofundada de Inteligência (RENDERO, 2017).

O SIEEx produz continuamente as informações necessárias para que o EB se mantenha apto e trabalhe em condições operacionais contra ameaças à soberania ou integridade do País, atuando nas mais diversas operações de acordo com as situações de emprego previstas nos seus regulamentos, quais sejam a Constituição Federal (CF), Estratégia Militar de Defesa e o Plano de Inteligência do Exército Brasileiro. Seu design é utilizado desde tempos de paz, com a criação de um banco de dados fundamental para o planejamento do EB, ajudando a manter a consciência situacional e a obter superioridade das informações (RENDERO, 2017).

Eles também fornecem insumos tecnológicos para otimizar ambas as funções por meio de ferramentas analíticas ou sistemas de gerenciamento de banco de dados. Outra função importante da ferramenta de apoio é a comunicação com os usuários que utilizam as informações produzidas nas estruturas de Inteligência.

O SIEEx desenvolve e aprimora novas funções. Essas capacidades são geradas considerando sete fatores determinantes: doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura, o chamado DOAMEPI (RENDERO, 2017).

## 2.2 As Escolas de Inteligência Militar Brasileiras

A informação é algo essencial no planejamento e execução de operações militares desde o nível tático mais baixo até o nível estratégico mais alto. A Inteligência produzida é muito importante para os Comandantes em todos os níveis, já que os

conhecimentos produzidos estão presentes tanto em ações e iniciativas preventivas quanto operacionais e fornece assessoria suficiente para a tomada de decisão.

As Forças Armadas brasileiras possuem escolas e instituições de formação e capacitação dedicadas à área de Inteligência militar. Essas escolas têm o objetivo de preparar os militares para atuarem nas atividades de Inteligência, fornecendo conhecimentos teóricos e práticos sobre coleta, análise e produção de informações estratégicas.

Entre as Escola de Formação voltadas para a Inteligência, nas Forças Armadas, destaca-se a Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx): Localizada em BRASÍLIA/DF, é responsável pela formação de Oficiais e Praças do Exército Brasileiro nas áreas de Inteligência. A EsIMEx oferece cursos de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização em Inteligência Militar.

### *2.2.1 A Escola de Inteligência Militar do Exército – EsIMEx*

O EB, na década de 90, como alternativa para formação dos seus ativos e devido à extinção de órgãos relacionados à Atividade de Inteligência à época, criou a Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), uma instituição de ensino vinculada ao SIEEx. Consoante o Catálogo de Cursos do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx) (BRASIL, 2000), a EsIMEx é o estabelecimento de ensino militar responsável pela especialização de recursos humanos, habilitando-os ao desempenho de funções previstas nos Quadros de Cargos Previstos (QCP) das OM integrantes do SIEEx.

A EsIMEx é subordinada ao Centro de Inteligência do Exército (CIE) e está vinculada ao DECEEx para fins de orientação pedagógica, por intermédio da Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil). Tal correlação possibilita à Escola pesquisar, planejar e propor cursos e estágios de especialização para atender às demandas do SIEEx, mantendo a plena observância da sistemática de educação e cultura do Exército.

Nesse escopo, A EsIMEx especializa seus profissionais e contribui para pesquisas na adequação do ensino de Inteligência no EB. Em termos de infraestrutura, o sistema inclui instalações físicas, equipamentos e serviços necessários com suporte à utilização e ao preparo dos elementos de emprego, de acordo com a especificidade de cada capacidade. (RENDERO, 2017).

A missão da EsIMEx é: (UEHARA, 2013):

- Qualificar oficiais e sargentos, para atuar e cumprir funções previstas nos Quadros de Cargos e Quadros de Cargos Previstos das Organizações Militares (OM) integrantes do SIEx;
- Implementar pesquisas no departamento de sua competência, se necessário também com instituições congêneres;
- Contribuir com o Estado Maior do Exército (EME) para o desenvolvimento da doutrina de Inteligência Militar e;
- Realizar, mediante ordem do CIE estágios para atender às necessidades do Exército e de outros Sistemas de Inteligência de órgãos da Administração Pública Federal.

A Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END) orientam a organização e modernização do instrumento militar brasileiro, como também sua elaboração e utilização de forma harmoniosa com a posição político-estratégica do Brasil. Nesse sentido, foi criado o Programa Estratégico do Exército (Prg EE) LUCERNA. Este Programa visa transformar o SIEx por intermédio da modernização da estrutura de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), da atualização do ensino de IM e do aperfeiçoamento das estruturas de Inteligência voltadas para obtenção e análise<sup>6</sup>.

Como exemplo de resultados do LUCERNA, e em coordenação com outros Prg EE, implantou-se o 6º Batalhão de Inteligência Militar (6º BIM) no Comando Militar do Oeste, aprimorou-se o ensino da Disciplina IM no âmbito dos Estabelecimentos de Ensino do Exército, aperfeiçoaram-se meios de TIC de diversas estruturas de IM e iniciou-se a construção da nova Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx).

Com base nessas condicionantes, o Programa LUCERNA visa a ampliar as capacidades da Inteligência Militar da Força Terrestre com três eixos de atuação: o Projeto Ares, que tem foco na reestruturação das Organizações Militares de Inteligência; o Projeto Hermes, que atua no estabelecimento de sistemas de tecnologia de informação para a gestão do conhecimento; e o **Projeto Atena, que tem por objetivo possibilitar o incremento quantitativo e qualitativo da capacitação de recursos humanos para a atividade de Inteligência no Exército Brasileiro (grifo nosso)**. Sua Diretriz de Iniciação prevê a realização de especializações que favoreçam a exploração de fontes tecnológicas, a fim de contribuir para a ampliação da produção de

---

<sup>6</sup> <http://www.epex.eb.mil.br/index.php/lucerna>

conhecimentos nas diversas disciplinas de Inteligência já mencionadas anteriormente (BRASILEIRO, 2020).

Portanto, deve-se considerar que a especialização de recursos humanos para atuar no SIEEx é condição absoluta para o alcance das competências necessárias ao Exército Brasileiro, que lhe permitirão realizar com eficácia e eficiência as diversas operações que o cenário atual impõe. Essa especialização deve capacitar pessoal para operar em ambientes de comando e controle, aquisição e análise, em apoio à função de Inteligência.

### 2.2.2. A capacitação em inteligência na Marinha e na Força Aérea Brasileira

Além da EsIMEEx, citada no item acima, a Marinha do Brasil também possui uma escola de formação volta da para a área de Inteligência. A Escola de Inteligência da Marinha (EsIMar), é vinculada ao Centro de Inteligência da Marinha (CIM). A referida Escola foi instaurada no início de 2020, mas devido à Pandemia de COVID-19 ela ainda não tem suas atividades em pleno funcionamento. Desta forma, a qualificação dos profissionais é feita por meio de cursos que são ministrados dentro da estrutura do Sistema de Inteligência da Marinha, ou por vagas oferecidas por outras instituições.

Na FAB a capacitação é feita por meio de cursos ministrados dentro da estrutura do Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), ou por vagas oferecidas por outras instituições.

### 2.3 O Sistema de Inteligência Militar Francês

O Exército Francês possui uma estrutura de Inteligência bem estabelecida e reconhecida internacionalmente e que possui semelhanças com a estrutura de Inteligência do Exército Brasileiro (BELLINTANI, 2009).

A principal Agência de Inteligência Militar Francesa é a *Direction du Renseignement Militaire* (DRM), que é responsável pela coleta, análise e disseminação de informações de interesse militar (BELLINTANI, 2009).

A DRM é encarregada de fornecer Inteligência estratégica e tática para as Forças Armadas Francesas, incluindo o Exército. Ela coleta informações por meio de uma variedade de fontes, como fonte humana (HUMINT), Inteligência de sinais (SIGINT), imagens de satélite e outras fontes técnicas e abertas (PEDRO, 2003).

Além disso, a DRM trabalha em estreita colaboração com outras Agências de Inteligência, tanto dentro quanto fora das Forças Armadas, para obter informações e

compartilhar conhecimentos. Isso inclui a cooperação com a *Direction Générale de la Sécurité Extérieure* (DGSE), que é a Agência de Inteligência Civil da FRANÇA, responsável pela Inteligência estrangeira (PEDRO, 2003).

O Exército Francês também possui unidades de Inteligência em seu próprio nível organizacional, que são responsáveis por coletar informações relevantes para suas operações e missões específicas. Essas unidades trabalham em conjunto com a DRM e outras agências para garantir que a Inteligência seja compartilhada e usada de maneira eficaz em todos os níveis (ASSUNÇÃO, 2021).

Em termos de recursos, a FRANÇA tem um dos maiores orçamentos de defesa da EUROPA, o que proporciona investimentos significativos em capacidades de Inteligência. Isso inclui a aquisição e o uso de tecnologia avançada para a coleta e análise de informações, bem como o treinamento especializado de seus profissionais de Inteligência.

No cenário internacional, o Exército Francês também é conhecido por sua participação em operações de paz e missões de contraterrorismo em diferentes partes do mundo. A Inteligência desempenha um papel crucial nessas operações, fornecendo informações situacionais, identificando ameaças e apoiando a tomada de decisões em tempo real.

A formação do profissional de Inteligência das Forças Armadas francesas envolve um processo abrangente que visa desenvolver habilidades técnicas, analíticas e operacionais. Os profissionais de Inteligência são recrutados e treinados de acordo com as necessidades específicas de cada ramo Militar (Exército, Marinha e Força Aérea) e da Agência de Inteligência Militar (DRM) (ASSUNÇÃO, 2021).

### **3 A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE INTELIGÊNCIA DE DEFESA**

O Sistema de Inteligência de Defesa é responsável por coletar, analisar e disseminar informações estratégicas que possam afetar a defesa do País, e a capacitação dos seus profissionais é fundamental para garantir que essas informações sejam coletadas e analisadas de forma eficiente e precisa.

Um dos motivos no interesse pelo estudo da Inteligência é que ela é um campo de conhecimento fechado, ou seja, apenas os integrantes desse grupo têm acesso a determinados temas, por isso essa atividade é chamada de “conhecimento acessório”. Isso a torna importante para manter o sigilo das informações, diminuir o risco de vazamento, além de ser crime divulgar conteúdo ao qual se detém conhecimento (GONÇALVES, 2009).

Os avanços tecnológicos modernos ampliaram os desafios que a Atividade de Inteligência enfrenta. O problema atualmente não é mais a falta de dados, mas sim sua abundância e velocidade, visto que as instituições públicas devem estar adequadas para gerenciar a enorme quantidade de dados e informações, processá-los, integrá-los e gerar conhecimento relevante em tempo hábil para uso (CÓRDOVA, 2021).

Mesmo sabendo que a vasta quantidade de dados afeta a Atividade de Inteligência, ainda há desavenças sobre a compreensão de como seus efeitos impactam a produção de conhecimentos, já que os desafios desse fenômeno para a referida atividade vão além do campo tecnológico, observando-se uma repercussão no campo cognitivo dos profissionais que atuam no âmbito da análise de Inteligência, visto que três aspectos são os principais fatores de influência: volume, velocidade e variedade.

O volume de dados afeta o processo analítico em termos de qualidade, pelo fato do excesso de dados imprecisos, irrelevantes ou contraditórios, exigindo maior atenção e, conseqüentemente, mais tempo para o adequado tratamento dos dados, o que acaba conflitando com a demanda constante por informações completas e oportunas (NESELLO; FACHINELLI, 2019).

A variedade traz impactos na perda do foco na coleta dos dados. Além disso, é necessária a capacitação de profissionais para realizarem a integração das diversas fontes de dados, não perdendo-se o potencial de produção e a complementariedade de informações. Com relação à velocidade, esta afeta a produção de conhecimentos de Inteligência, pois há sempre a busca por dados mais atuais, antes que estes se tornem obsoletos antes de serem utilizados no processo de tomada de decisão (NESELLO; FACHINELLI, 2019).

Nesse sentido, os entes estatais responsáveis pela Atividade de Inteligência deverão possuir pessoal capacitado para realizar a gestão das informações e das lacunas de dados existentes, capazes de obter e processar dados das diversas fontes disponíveis e, além disso, manter profissionais em condições de analisar e integrar dados oriundos dessas fontes, provendo a melhoria do processo decisório (CÓRDOVA, 2021).

Atualmente, quem alimenta o SINDE com dados, informações e conhecimentos de Inteligência são os Sistemas de Inteligência da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira. O SINDE é um Sistema de Inteligência que somente recebe os conhecimentos e o utiliza quando necessários nas ações de Inteligência. Dessa forma, cabe a este, como detentora desse conhecimento produzido pelos agentes das Forças Armadas, participar mais ativamente da capacitação desses profissionais.

### 3.1 A Escola Superior de Guerra – ESG

A Escola Superior de Guerra (ESG) é uma instituição de ensino superior brasileira que oferece cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado na área de Defesa e Segurança. Foi criada pela Lei nº 785/49<sup>7</sup>, é um Instituto de Altos Estudos, integrante da estrutura da Chefia de Educação e Cultura do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Ministério da Defesa, e destina-se a desenvolver e a consolidar os conhecimentos necessários para o exercício das funções de direção e para o planejamento da segurança nacional (DE GUERRA, 2019).

A ESG tem como objetivo formar líderes estratégicos, proporcionando-lhes uma visão ampla e integrada das questões relacionadas à defesa nacional, geopolítica, estratégia militar, planejamento estratégico e segurança internacional<sup>8</sup>.

Os cursos oferecidos pela Escola Superior de Guerra são voltados para civis e militares, sendo abertos a profissionais de diversas áreas, como diplomacia, política, economia, direito, ciências sociais, militares das Forças Armadas brasileiras, entre outros<sup>9</sup>.

Os alunos da ESG têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em assuntos de defesa e segurança, além de desenvolver habilidades de análise estratégica, planejamento e liderança (DE GUERRA, 2019).

---

<sup>7</sup> [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1930-1949/l785.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l785.htm).

<sup>8</sup> <https://www.gov.br/esg/pt-br/a-esg>.

<sup>9</sup> <https://ead.esg.br/>.

A grade curricular dos cursos da ESG abrange disciplinas como estratégia militar, geopolítica, relações internacionais, estudos de segurança, gestão estratégica, economia de defesa, direito internacional, **Inteligência**, dentre outros temas relevantes para a compreensão dos desafios contemporâneos relacionados à defesa nacional e à segurança internacional (DE GUERRA, 2019).

É importante ressaltar o papel relevante que a ESG desempenha no âmbito do SINDE, capacitando os profissionais das Forças Armadas na área de Inteligência Estratégica utilizando, para isso, cursos presenciais e na modalidade EaD.

### 3.2 O ensino à distância do Exército Brasileiro

Há registros da utilização do Ensino à Distância pelo EB datados da década de 1970, em que, mesmo sem Internet à época, o objetivo era promover a formação continuada dos militares que serviam em locais distantes. Nesse momento, a preocupação do EB não era somente implementar o ensino a distância, mas também utilizar-se dos meios e da tecnologia disponível objetivando alcançar o máximo de eficácia e de eficiência na formação dos quadros militares (BARCELOS, 2021).

Atualmente, o Exército Brasileiro conta com o Centro de Educação à Distância do Exército (CEADEx), conforme ilustrado na Figura 2 e o EaD está consolidado como modalidade educativa no Sistema de Ensino do Exército (SEE), em consonância com o Plano Estratégico do Exército Brasileiro (PEEx) e o Projeto Político-Pedagógico da Instituição, utilizando-se de todos os meios tecnológicos disponíveis, tais como Internet e Cursos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) exclusivamente desenvolvido (BARCELOS, 2021).

**Figura 2 – Centro de Educação à Distância do Exército – CEADEx**



Fonte: <http://www.ceadex.eb.mil.br>.

O CEADEx, subordinado diretamente à Diretoria de Educação Técnica Militar (DET-Mil), disponibiliza suporte técnico e pedagógico em EaD aprimorando, com

formação, aperfeiçoamento e a extensão/especialização para militares do Exército. Como missão, o CEADEx:

- Atuar no nível de coordenação e orientação da Educação à Distância (EaD), no âmbito do Exército;
- Assessorar, quanto às ações administrativas necessárias à contratação de instituições e/ou profissionais capacitados à execução da fase educacional a distância, quando for o caso;
- Reunir, dentro do mesmo alinhamento institucional, profissionais qualificados, tanto nos aspectos tecnológicos, quanto técnico-pedagógicos da EaD, que possam prestar assessoria aos diversos órgãos do Sistema de Ensino do Exército (SEE);
- Compor um centro de referência em EaD, responsável por acompanhar e difundir, permanentemente, a evolução dessa modalidade de educação e que ofereça formação continuada aos agentes envolvidos nos diversos processos correlatos;
- Oferecer cursos/estágios de interesse da Força para militares e servidores civis do Exército; disponibilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pelo Exército Brasileiro para a oferta de cursos/estágios de interesse da Força;
- Realizar estudos sobre EaD, com o propósito de manter o SEE no estado da arte dessa modalidade de Educação, além de capacitar agentes de ensino para a EaD.

Com a implementação do ensino EaD pelo EB houve uma melhoria em termos de eficiência e eficácia em relação às matérias de abordagem teórica, com redução na duração de cursos presenciais, aproveitamento até superior se comparado à modalidade tradicional de ensino além de significativa economia de investimentos. (FREITAS, 2017).

Isso mostra que o EB está investindo cada vez mais em meios e tecnologias para que haja uma maior e melhor qualificação do seu pessoal, segundo a Figura 3, que mostra em números, o expressivo crescimento do sistema EaD no Exército Brasileiro, entre 01 de janeiro de 2021 a 19 de agosto de 2021<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> <http://www.ceadex.eb.mil.br/>

Figura 3 – EAD em números no EB



Fonte: <http://www.ceadex.eb.mil.br>.

## 4 O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) é um órgão público específico de nível federal, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, membro do Sistema Único de Segurança Pública e Conselho Nacional de Segurança Pública e Defesa Social. É um conjunto de poderes desenvolvidos pelo Estado para coordenar e gerir a Política de Segurança Pública Nacional do País<sup>11</sup>.

A SENASP acompanha as políticas, programas e projetos relativos à segurança pública, prevenção social e controle da violência e da criminalidade, além de promover a articulação e a integração dos órgãos de segurança pública do País, incluídas as organizações governamentais e não governamentais<sup>12</sup>.

Entre outras funções, coordena as atividades da Força Nacional de Segurança Pública e a integração das atividades de Inteligência de Segurança Pública, em consonância com os órgãos de Inteligência federais, estaduais e distritais, os quais compõem o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública<sup>13</sup>.

### 4.1 O ensino à distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública

A Secretária Nacional de Segurança Pública (SENASP) tem buscado promover o ensino à distância como uma estratégia para capacitar profissionais de segurança pública em todo o Brasil. O ensino à distância, também conhecido como EaD, oferece flexibilidade e acessibilidade, permitindo que os profissionais tenham acesso a treinamentos e cursos sem a necessidade de deslocamento físico.

A SENASP tem desenvolvido uma plataforma online chamada "Ambiente Virtual de Aprendizagem" (AVA), onde são disponibilizados os cursos e materiais de ensino. Essa plataforma é acessível a policiais, bombeiros, agentes penitenciários e demais profissionais da área de segurança pública<sup>14</sup>.

Através do Ensino à Distância, a SENASP oferece uma variedade de cursos, abrangendo diversos temas relevantes para a segurança pública, tais como técnicas de investigação, policiamento comunitário, gestão de crises, Inteligência e

---

<sup>11</sup> <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/a-senasp>

<sup>12</sup> <https://www.ssp.sp.gov.br/>

<sup>13</sup> Ibidem 12

<sup>14</sup> <http://portal.ead.senasp.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes-1#A1>.

Inteligência policial, entre outros. Esses cursos são desenvolvidos por especialistas da área e podem ser acessados de forma gratuita pelos profissionais interessados<sup>15</sup>.

A utilização do EaD pela SENASP traz benefícios significativos. Primeiramente, permite a capacitação de um maior número de profissionais, alcançando áreas remotas e de difícil acesso do País. Além disso, a flexibilidade do ensino à distância permite que os profissionais conciliem seus estudos com suas responsabilidades diárias de trabalho, facilitando o acesso ao conhecimento<sup>16</sup>.

No entanto, é importante ressaltar que o ensino à distância não substitui completamente a formação presencial e a prática de campo. Algumas habilidades e competências específicas exigem treinamento presencial e experiência prática para serem desenvolvidas adequadamente. Portanto, a SENASP também busca complementar o ensino à distância com cursos presenciais e exercícios práticos sempre que necessário.

Em resumo, a Secretaria Nacional de Segurança Pública tem adotado o ensino à distância como uma estratégia para capacitar os profissionais de segurança pública em todo o País. Através de uma plataforma online e de cursos desenvolvidos por especialistas, a SENASP oferece uma ampla gama de treinamentos acessíveis e flexíveis. No entanto, é importante que haja um equilíbrio entre o ensino à distância e a formação presencial para garantir uma preparação abrangente e eficaz dos profissionais.

---

<sup>15</sup> [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13675.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13675.htm).

<sup>16</sup> <https://www.gov.br/pt-br/servicos/realizar-cursos-ead-para-profissionais-de-seguranca-publica>.

## 5 CONCLUSÃO

O século XXI traz complexidades inéditas para a atuação e emprego das Forças Armadas e conseqüentemente para a Atividade de Inteligência. A produção de conhecimentos de Inteligência, em todos os níveis, com oportunidade e amplitude vai ofertar ao decisor uma consciência situacional maior possibilitando melhores condições para a tomada de decisões.

Atualmente, uma das principais dificuldades enfrentadas pelos serviços de Inteligência é o volume massivo de informações disponíveis. Com a proliferação da internet, das redes sociais e da tecnologia de comunicação, há uma quantidade imensa de dados sendo gerados a cada segundo. Os serviços de Inteligência precisam ser capazes de coletar, analisar e filtrar essas informações de forma eficiente para identificar ameaças potenciais. Para tal, é preciso investir e ofertar cursos de capacitação para que os profissionais da área de Inteligência sejam capazes de fazer frente as novas dinâmicas.

Além disso, a natureza globalizada das ameaças contemporâneas também representa um desafio. Questões como terrorismo, crime organizado, ciberataques e espionagem transnacional exigem uma cooperação estreita e troca de informações entre os serviços de Inteligência de diferentes países. No entanto, essa colaboração nem sempre é fácil de alcançar devido a questões políticas, legais e culturais.

A relevância do tema Inteligência e capacitação é vista nas Forças Armadas Francesas que dão uma grande importância ao tema através das diversas escolas de formação na área e pela integração da capacitação dos profissionais militares na disciplina Inteligência.

Para promover a integração na formação dos profissionais de Inteligência, algumas medidas podem ser adotadas como:

1 – Adoção de um Currículo Comum: É importante estabelecer um currículo básico comum para a formação dos profissionais de Inteligência, independentemente do Órgão de origem. Isso garantirá uma base de conhecimento compartilhada e facilitará a cooperação e o entendimento mútuo.

2 – Treinamentos Conjuntos: Realizar treinamentos conjuntos, exercícios e simulações que envolvam profissionais Inteligência das três Forças Armadas. Isso permitirá a prática de técnicas e procedimentos de trabalho em conjunto, melhorando a interoperabilidade e a coordenação entre os serviços.

3 – Compartilhamento de Informações e Análise Colaborativa: Estabelecer mecanismos eficazes de compartilhamento de informações entre os Órgãos de Inteligência, com salvaguardas adequadas para proteção da segurança nacional. Além disso, promover a análise colaborativa, onde analistas de diferentes órgãos possam trabalhar juntos na avaliação de ameaças e na produção de Inteligência.

4 – Capacitação em Tecnologias e Tendências Atuais: Os profissionais de Inteligência devem receber formação contínua em tecnologias e tendências emergentes relevantes para a Atividade de Inteligência, como análise de big data, Inteligência artificial, cibersegurança, entre outros. Isso garantirá que estejam atualizados e preparados para lidar com as complexidades do século XXI.

5 – Cooperação Internacional: Promover a cooperação e o intercâmbio de conhecimentos com Agências de Inteligência de outros países. Isso proporcionará oportunidades de aprendizado e compartilhamento de melhores práticas, além de fortalecer as relações de confiança e parceria com outros países.

Já existe integração na capacitação de profissionais de Inteligência das Forças Armadas capitaneadas, principalmente, pela Escola de Inteligência Militar do Exército que oferta aos militares da Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira vagas em seus diversos cursos de Inteligência que são ministrados pela EsIMEx. A capacidade desta Escola foi potencializada pelo aumento das instalações e da oferta de cursos. Estas mudanças só foram possíveis pela implantação do Programa Estratégico do Exército (Prg EE) LUCERNA. Este Programa tem como finalidade transformar o SIEx por intermédio da modernização da estrutura de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), da atualização do ensino de IM e do aperfeiçoamento das estruturas de Inteligência voltadas para obtenção e análise.

Mesmo com a oferta de cursos proporcionadas pela EsIMEx, a integração na capacitação dos profissionais de Inteligência das Forças Armadas ainda é pequena. É nesse ponto que se verifica como oportunidade para que o SINDE amplie ações que tenham por objetivo incentivar e dar condições para que a capacitação de militares ocorra de forma mais efusiva. O aumento da disponibilidade de cursos na área de Inteligência na modalidade EaD, tal qual é feita pela SENASP, e incentivos orçamentários advindos do MD, Órgão Central do SINDE, para o aumento da oferta de vagas para capacitação de militares da Forças Armadas nos cursos de Inteligência das Escolas de Inteligência do Exército e da Marinha são exemplos de

medidas que podem ser tomadas para ampliar a integração da capacitação dos profissionais de Inteligência das Forças Armadas.

A importância do trabalho de Inteligência das Forças Armadas é vista nas Operações coordenadas pelo MD como os grandes eventos ocorridos no BRASIL na última década (Jogos Panamericanos em 2007, Jogos Mundiais Militares em 2011, Jornada Mundial da Juventude em 2013, Copa do Mundo em 2014, Jogos olímpicos e Paraolímpicos em 2016) e nas grandes Operações Conjuntas como Operação COVID-19.

A integração na capacitação dos profissionais de Inteligência do SINDE é fundamental para fortalecer a atuação dos serviços de Inteligência das Forças Armadas no Brasil. A formação adequada e a colaboração efetiva entre os diversos Órgãos de Inteligência das Forças são essenciais para a construção de redes de relacionamento entre os militares e enfrentar os desafios complexos da atualidade.

## REFERÊNCIAS

ABIN. **Assuntos SISBIN. 2023.** Disponível em: <https://www.gov.br/abin/pt-br/assuntos/sisbin>. Acesso em: 04 de maio 2023.

ASSUNÇÃO, André de Araújo Carvalho. **A participação brasileira na I Guerra Mundial e seu legado para o Exército Brasileiro: a Missão Militar Francesa e o seu legado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2021.

BARCELOS, Fernanda Caire Lima de. **Vantagens e Desvantagens do Ensino à Distância no Exército Brasileiro.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

BELLINTANI, Adriana Iop. **O Exército brasileiro e a missão militar francesa : instrução, doutrina, organização, modernidade e profissionalismo (1920-1940).** 2009. 2 v. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. **Programa de Atividades de Ensino e Atualização Doutrinária do SINTAER: TCA 37-17.** Brasília, 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **A aviação do Exército nas Operações.** Brasília, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Comando de Operações Terrestres. Diretriz de Planejamento Operacional Militar (DPOM) Nr, p. 3–20,** 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Comando de Operações Terrestres. Portaria–COTER/C Ex nº,** 2000.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência. Estado-Maior do Exército,** 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Glossário das Forças Armadas, 2007 - MD35-G-01.** p. 139. 2015

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999. **Diário Oficial da União,** Seção 1, p. 1, 1999.

CÓRDOVA, Átila Cezar de Jesus. **O Ensino da Inteligência Militar no Nível Especialização para Oficiais do Exército Brasileiro no Século XXI.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

CRUZ, E. L. de V.; MATHIAS, S. K. **Desafios dos Serviços de Inteligência das Forças Armadas: a projeção de cenários como subsídio à capacidade de pronta-resposta e à estimativa dos prazos críticos de mobilização.** 2009.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Fundamentos do Poder Nacional**. Rio de Janeiro: ESG, 2019.

FREITAS, F. V. d. **A implementação da Educação à Distância nos Cursos e Estágios da Área de Emprego Operacional da Força**: um estudo de caso para o curso de mestre de salto. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

GILL, P.; MARRIN, S.; PHYTHIAN, M. **Intelligence Theory: Key Questions and Debates**. [S.l.]: Routledge, 2008.

GONCALVES, J. B. **Atividade de Inteligência e Legislação Correlata**. [S.l.]: Impetus, 2009.

HERMAN, M. **Intelligence Power in Peace and War**. [S.l.]: Cambridge University Press, 1996.

JÚNIOR, P. E. d. S. **O Sistema de Inteligência do Exército no Contexto das Novas Ameaças**. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2018.

KENT, S. **Strategic Intelligence for American World Policy**. [S.l.]: Princeton University Press, 2015.

NESELLO, P.; FACHINELLI, A. C. Os Efeitos do *Big Data* sobre as Atividades de Análise dos Profissionais de Inteligência Estratégica no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, p. 87–102, 2019.

NETO, P. C. d. C. **As Descrições das Perspectivas e dos Desafios Atuais do Emprego da Política Nacional de Inteligência em prol da Estratégia Nacional de Defesa**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Rio de Janeiro), 2020.

PEDRO, Paulo José de Sousa Teles Serra. **Sistema de Informações Militares: contributos para a sua reestruturação e operacionalidade**. 2003.

PEY, Jeferson Nascimento Aquilar. **Propostas para Aprimoramento do Sistema Brasileiro de Inteligência em Proveito do Processo Decisório Nacional**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos em Defesa) - Escola Superior de Guerra (Campus Brasília), 2020.

PLATT, Washington. **A produção de Informações Estratégicas**. Trad. Capitão Heitor Aquino Ferreira e Major Álvaro Galvão Pereira. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1974.

REBELO, Luiz Augusto Fontes. Emprego e Possibilidades da Bateria de Busca de Alvos no Comando de Artilharia do Exército. **Revista do Exército Brasileiro**, v. 156, n. 3, 2020.

RENDERO, S. H. L. **A Integração das Operações de Informação com a Inteligência Militar Terrestre**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) - Escola Superior de Guerra (Campus Rio de Janeiro), 2017.

SOUSA, Danilo Coelho A de. A Modernização da Inteligência Estratégica na Perspectiva da Segurança Humana. **Revista Brasileira de Inteligência**, n. 12, p. 77–90, 2017.

UEHARA, Silvio. **A Capacitação para a Atividade de Inteligência de Defesa: Escola de Inteligência de Defesa**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) - Escola Superior de Guerra (Campus Rio de Janeiro), 2013.